

## USUÁRIOS TAMBÉM SE DIVERTEM

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A primeira experiência do estudante Roosivelt Carvalho, de 21 anos, com o Bibliotáxi aconteceu na última semana. Até então, o jovem nunca tinha ouvido falar do projeto, que, para ele, é nada menos que uma ótima ideia. “Não conhecia, mas, quando vi, achei incrível. Amei, na verdade”, diz ele, que está cursando Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

O único problema, conta, era não saber se a publicação em questão estava disponível para que ele pudesse levar – não havia qualquer aviso com relação a essa parte do projeto. Na dúvida, achou melhor deixar por lá mesmo, mas já sabe: da próxima, está disposto a levar para casa a obra que gostar.

“Caso o livro me pareça interessante, eu farei isso, com certeza”, afirma o estudante, que também reclama de mais um ponto durante a viagem. “Só o que me questionei foi o fato de o som do carro estar muito alto e eu não conseguir me concentrar”, destaca Roosivelt.

Já para a consultora Micheline Bezerra, de 39



Roosivelt Carvalho aprovou a experiência



Micheline Bezerra já leu dois livros pelo projeto

anos, as experiências foram todas positivas. Para ela, que pega entre quatro e cinco táxis diariamente, o projeto é uma mão na roda na hora do trânsito estressante da cidade. Tanto que a pernambucana que atualmente mora em Maceió já tomou emprestadas duas publicações por meio da biblioteca móvel.

De acordo com ela, o empréstimo foi fácil. “Foi

bem tranquilo para pegar os livros. Como ando de táxi sempre, os taxistas já me conhecem e foi bem fácil levar e devolver também. Já terminei um, que quero devolver já agora, e termino outro na semana que vem”, conta ela, que não se recorda o nome de uma das obras, mas sabe que a outra é “A lição final”, de Randy Pausch.

Diante de tudo isso, o veredito não poderia ser

melhor: o projeto é bastante válido, ainda mais para uma região com pouco hábito de leitura, como o Nordeste. “Para a nossa região, que é uma área carente quanto a isso, é realmente uma novidade. E é uma possibilidade grande de ter acesso a livros. Acho a experiência muito rica e válida para quem sabe aproveitar. Pena que não são todos os taxistas que se interessam”, diz. LB